



EDITORIAL

Mais uma vez o Arquivo Histórico de Moçambique entra em contacto com o estimado leitor através desta publicação trimestral que aborda entre vários assuntos, as actividades desenvolvidas nesta instituição. Desta vez não é excepção e o BIArquivo traz ao prestigiado leitor as incidências relativas aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. Como pode notar, esta é a primeira edição do presente ano, fazendo votos que 2014 continue sendo um ano de grandes realizações, a nível global e individual. Quanto a nós o ano não poderia ser ainda mais especial, pois neste 2014 o Arquivo Histórico de Moçambique celebra 80 anos de existência, no dia 27 de Junho. Para celebrar este momento especial, diversas actividades terão ao longo do ano, a par das que estão em curso desde o início do ano.

No que toca as matérias desta edição, destaque para o facto de o AHM beneficiar de um financiamento do FIDA, que irá possibilitar a organização de um workshop sobre Conservação e Preservação, a decorrer entre os dias 18 e 22 de Agosto. Trazemos ainda a conversa com Olga Iglésias, docente e investigadora no Centro de Estudos sobre América e Ásia, onde abordamos sobre a pesquisa que tem vindo a levar a cabo desde 2010, sendo o AHM local onde passa mais tempo pesquisando.

A 30 de Maio o Arquivo Histórico de Moçambique organiza mais um seminário sobre História, Memória e património, espaço onde investigadores, estudantes e público em geral poderão discutir várias matérias de interesse social. Numa outra abordagem, o lançamento do livro do antigo combatente e diplomata Moçambicano Lopes Ndelana é realçado nesta edição, um livro que em forma de autobiografia traz subsídios relativos à formação da Frelimo, à Luta Armada e à Moçambique independente.

De forma decrescente caminhamos para os 80 anos do Arquivo Histórico de Moçambique, e você faz parte.

Curso sobre Memória, História e Património



Participantes do Curso sobre Memória, História e Património

O Arquivo Histórico de Moçambique em coordenação com o Projecto Pro-Mobilidade CAPES/AULP (040/13) – Brasil organizou um mini – curso sobre Memória, História e Património, cujo facilitador foi o Professor José Newton Meneses, docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). O curso contou com a participação de mais de 40 pessoas e foi ministrado durante uma semana, entre os dias 24 e 28 de Fevereiro. Nestes dias matérias ligadas a cultura, sociedade, património, museu histórico, problema de

história, entre outras matérias, corporizam as lições nos 5 dias que o mini – curso decorreu. Espera – se em breve que mais especialistas nacionais e estrangeiros possam partilhar o seu acervo em diversas matérias, junto de académicos e interessados. No final do curso os participantes incentivaram os organizadores a continuar com iniciativas semelhantes, como forma de dotar especialistas da área de ferramentas necessárias tendentes ao bom zelo do dia – a – dia profissional.

Nesta edição

Plano de classificação de documentos de Arquivo-2

Mini Curso sobre Memória, História e Património---3

Lopes Ndelana lança livro sobre a luta Armada---4

Arquivo Histórico de Moçambique elegível para o financiamento do FIDA-----5

Pesquisa no Arquivo Histórico de Moçambique---6

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO

1-DEFINIÇÕES E CONCEITOS

O plano de classificação de documentos de arquivo é um instrumento de trabalho utilizado para classificar todo e qualquer documento produzido ou recebido por um órgão no exercício de suas funções e actividades. A classificação por assuntos é utilizada com o objectivo de agrupar os documentos sob um mesmo tema, como forma de agilizar sua recuperação e facilitar as tarefas arquivísticas relacionadas com a avaliação, selecção, eliminação, transferência, recolha e acesso a esses documentos. A classificação define, portanto, a organização física dos documentos arquivados, constituindo-se em referencial básico para sua recuperação.

Em geral, os documentos que devem ser arquivados por assunto, são os referentes à administração interna e às respectivas actividades fim. Dependendo do volume da documentação a ser guardada por assunto, pode escolher-se métodos mais ou menos complexos, capazes de atender às necessidades.

O método de arquivamento por assunto não é, porém, de fácil aplicação, pois depende da interpretação que se faz dos documentos em análise, além de amplo conhecimento das actividades institucionais que se deve ter, sendo mais aconselhável nos casos em que haja grandes massas documentais e variedade de assuntos. Em muitas instituições

públicas e privadas do nosso país, é comum confundir-se o assunto com a espécie documental. Assim, erradamente, adoptam-se como classificação por assunto, por exemplo: correspondência recebida e expedida; contratos; acordos; pareceres; telegramas; telex; actas; etc. É evidente que as espécies documentais têm importância quando adoptados como subdivisões auxiliares.

Não existem esquemas padronizados de classificação por assunto, como ocorre em relação à biblioteconomia que usa a CDD (Classificação Decimal de Dewey) e a CDU (Classificação Decimal Universal). No código de classificação, as funções, actividades, espécies e tipos documentais genericamente denominados assuntos, encontram-se

hierarquicamente distribuídos de acordo com as funções e actividades desempenhadas pelo órgão. Em outras palavras, os assuntos recebem códigos numéricos, os quais reflectem a hierarquia funcional do órgão, definida através de classes, subclasses, grupos e subgrupos, partindo-se sempre do geral para o particular.

O modelo adoptado para este plano é o código de classificação decimal. Os assuntos são divididos em 10 classes, sendo a décima reservada para assuntos gerais que não possam ser incluídos em nenhuma das nove classes principais. A divisão dos assuntos parte sempre do geral ao particular. O esquema com a

classificação adoptada tem o nome de código e necessita de um índice alfabético remissivo.

As dez classes principais representam-se por um número inteiro, composto por três algarismos, conforme a exemplificação abaixo:

- ➔ Classe 000
- ➔ Classe 100
- ➔ Classe 200
- ➔ Classe 300
- ➔ Classe 400
- ➔ Classe 500
- ➔ Classe 600
- ➔ Classe 700
- ➔ Classe 800
- ➔ Classe 900

Desta forma, tomando-se como exemplo a classe 000, tem-se:

CLASSE 000: ADMINISTRAÇÃO GERAL
SUBCLASSE 010: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO
GRUPO 012: COMUNICAÇÃO SOCIAL
SUBGRUPOS 012.1: RELAÇÕES COM A IMPRENSA
012.11: CREDENCIAMENTO DE JORNALISTAS

Note-se que os códigos numéricos reflectem a subordinação dos subgrupos ao grupo, do grupo à subclasse e desta, à classe. Esta subordinação é representada por margens, as quais espelham a hierarquia dos assuntos tratados.

Fonte: Ministério da Função Pública

Datas Comemorativas

- ☐ 3 de Fevereiro – Dia dos Heróis Moçambicanos
- ☐ 7 de Abril – Dia da Mulher Moçambicana.
- ☐ 1 de Maio – Dia do Trabalhador
- ☐ 25 de Junho – Independência de Moçambique
- ☐ 7 de Setembro – Assinatura dos Acordos de Lusaka
- ☐ 25 de Setembro – Dia das Forças Armadas
- ☐ 4 de Outubro – Dia da Paz, alusivo a Assinatura dos Acordos de Paz em Roma



Praça em homenagem aos Heróis moçambicanos (Praça dos Heróis)

Pensamento:

“Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor, lembre – se: se escolher o mundo ficará sem amor, mas se escolher o amor com ele conquistará o mundo.”

Albert Einstein

Mini Curso sobre Memória, História e Património

Realizou-se entre os dias 24 e 28 de Fevereiro de 2014 na cidade de Maputo um mini-curso cujo tema foi “Memória, História e Património”, onde o Professor José Newton Meneses, da Universidade Federal de Minas Gerais, foi o facilitador do curso que durante 5 dias juntou estudantes, docentes e interessados, tendo aprendido e interagido com o professor sobre a Memória, a História e Património.

Entre as matérias abordadas, destaca-se para além de “Memória, História e Património”: Cultura, Sociedade e Património, Património Imaterial; Conceitos e Experiências; Espaço identitário e leitura de lugares, Problema da História e o Museu histórico; temas debatidos no museu de História Natural, Museu Nacional de Arte e Fortaleza de Maputo.

O objectivo deste mini curso era de dar a conhecer ainda mais os participantes em volta das matérias abordadas, tendo o Professor apresentado as pesquisas feitas no Brasil, entretanto que se enquadram no contexto de Moçambique. Este espaço permitiu a interação entre o facilitador e os cursantes, olhando para o facto de a participação ter sido assinalável, com perguntas frequentes e opiniões em volta dos temas abordados.

No último dia deste mini curso, o Professor José Newton Meneses em declarações à imprensa, referiu que “o momento constitui uma oportunidade para partilhar matérias de interesse e importância social. Espero ter ido ao encontro daquilo que era esperado para este mini curso. A ideia era

falar sobre o património, a valorização da cultura, dos aspectos culturais, e acredito que fomos ao encontro destas matérias e de mais coisas que surgiram consoante as dúvidas que os participantes foram tendo”. Por seu turno o Director do arquivo Histórico de Moçambique, Joel das Neves Tembe, referiu ter sido um sucesso, visto que “o curso foi excelente, ultrapassou as expectativas pelo número de participantes, em princípio contávamos em trabalhar com apenas 15 a 20 pessoas, mas duplicamos e a qualidade da turma foi notória e na sua maioria são licenciados, alguns mestres e outros profissionais da área de património, o que conferiu maior qualidade às discussões”. Realçou ainda para o facto de “ter sido uma oportunidade onde os participantes com inquietações que eventualmente tinham, tiveram uma oportunidade para dialogar com um especialista”.

Segundo apuramos, a aposta do Arquivo histórico de Moçambique é trazer mais especialistas para interagir e ajudar a melhorar a qualidade de ensino, e despertar as pessoas a apostar na investigação nas diversas áreas temáticas. Intento revelado pelos participantes, tal como

foi o de Catarina Humberto, estudante universitária, que considerou “muito importante este curso, tivemos a oportunidade de aprender coisas importantes, matérias ligadas ao património e cultura, aspectos que de certa maneira os nossos especialistas negligenciam. Espero que oportunidades como estas continuem sendo criadas para o bem da nossa aprendizagem”.

Este mini-curso, foi realizado graças aos esforços do Arquivo Histórico de Moçambique e Projecto Pro-Mobilidade CAPES/AULP (040/13) – Brasil e teve a colaboração do Departamento de História da UEM, da Direcção da Cultura da UEM, do Museu de História Natural e do Museu Nacional de Arte.



Prof. José Newton recebendo Certificado das mãos do Prof. Joel das Neves Tembe

Conselho Internacional de Arquivos com nova liderança



David Fricker

David Fricker, Director – geral do Arquivo Nacional da Austrália será o novo presidente do Conselho Internacional de Arquivos. Fricker far – se – á acompanhar por Abdullah El Reyes (director – geral do Centro Nacional de Documentação e Investigação dos Emirados Árabes Unidos), Eric Chin (director do Arquivo Nacional da Singapura) e Carlos Zapata (director – geral do Arquivo Nacional da Colômbia).

Colabore com o BIArquivo

Caro leitor o Biarquivo é seu, é nosso, portanto colabore, faça as suas críticas e dê sugestões sobre como gostava que fosse o Biarquivo. Entre em contacto através do ahm@uem.mz.

Lopes Ndelana lança livro sobre a luta Armada

Foi lançado no dia 24 de Abril o livro da autoria de Lopes Tembe Ndelana, antigo combatente da luta de libertação de Moçambique e ainda antigo diplomata, cujo título da obra é: Da UDENAMO à FRELIMO e à Diplomacia Moçambicana. A cerimónia teve lugar na sala magna do Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, tendo sido testemunhada por várias individualidades, desde antigos combatentes, ministros, académicos, entre muitos que acorreram àquele espaço para o lançamento do livro de uma figura que tem muito a relatar, a ensinar mormente a sua nobre trajetória, desde a militância enquanto combatente da luta de libertação nacional, depois diplomata, e mesmo como um didacta da vida, pelo que a obra mostra – se sugestiva e poderá enriquecer ainda mais o acervo histórico existente, por se tratar de um testemunho de alguém que viveu os factos.

A obra de Ndelana retrata vários momentos da sua vida como combatente, das diversas etapas em prol da independência de Moçambique, as suas

ecoar da voz dos diplomatas que trabalharam consigo ou que acompanharam a sua trajetória. A obra com mais de duzentas páginas afigura – se enriquecedora, e é pois mais um testemunho de quem viveu e fez parte de uma das fases mais importantes da nossa história. Nota – se ainda a tendência de as testemunhas vivas, e em especial os

combatentes da luta de libertação, retratarem as suas memórias sobre os processos da nossa história, em especial a mais recente ligada a independência de Moçambique, o que contribui em demasia para a compreensão e abordagem dos factos da nossa história.

Lopes Ndelana mostra – se satisfeito

“Sem dúvidas que a conclusão desta obra deixa – me alegre, é um trabalho que venho fazendo há muitos anos, não foi fácil porque há muitas coisas por falar que não cabem em um livro, e não só, há coisas que já me escapam. Mas posso dizer missão cumprida e me mostro satisfeito por hoje estar a concretizar este feito, ao lançamento desta obra que retrata a minha história antes e depois da independência, bem como a própria história do país”, afirmou Ndelana. Numa outra abordagem o autor mostrou a importância que esta obra tem para a sociedade moçambicana “este livro é um contributo para o enriquecimento da história de Moçambique, retrato na obra coisas de interesse geral, e vai servir como fonte para muitos estudantes, para os pesquisadores e ainda para todos aqueles que se mostram curiosos em relação a nossa história, e pois para os que também querem conhecer - me a obra retrata a minha trajetória”. Ndelana não descorou de agradecer os participantes que se fizeram presentes em número assinalável ao evento “foi bonito ver amigos neste lançamento, até revi alguns que não via há algum tempo, foi gratificante ver antigos colegas, pelo que agradeço a todos pela

presença”.

Joel das Neves Tembe considera este

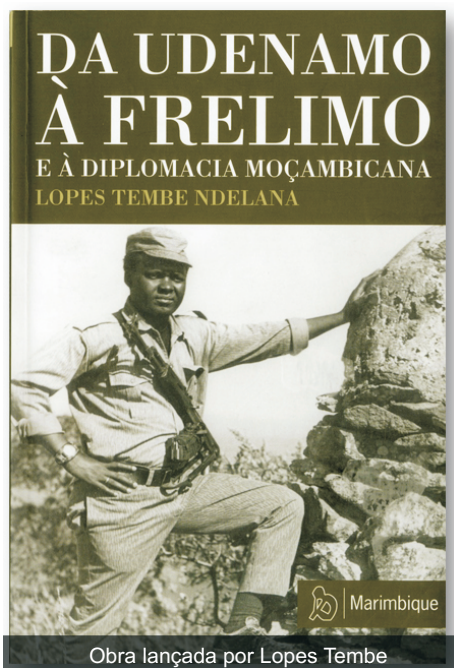


livro, um importante testemunho sobre a história da luta de libertação e do pós – independência de Moçambique.

Para Joel das Neves Tembe, Director do Arquivo Histórico de Moçambique, e a quem foi incumbida a tarefa de apresentar a obra, o livro aparece na altura própria, e o mesmo é um ganho pelo manancial de informação que traz. “Foi uma grande oportunidade pelo conteúdo do livro, porque elucida o percurso histórico do autor, as vivências, os momentos de sua caminhada. A narrativa permite resgatar a história de um homem que deu mostras de que as dificuldades podem ser ultrapassadas com entrega e dedicação”. Tembe acrescentou ainda que Lopes Ndelana “construiu uma personalidade muito forte desde cedo e que até hoje é admirável pelo seu sentido de humildade, de entrega e sobretudo pelo facto de partilhar com os jovens as experiências de sua vida. A sua trajetória como militante e combatente da luta de libertação é extremamente extraordinária. Em suma, o livro resume através da trajetória do autor, quase todas as etapas da luta de libertação”.

Contributo ...?

“É um bom sumário sobre as etapas da luta de libertação e do período pós – independência, pelo que vai contribuir enormemente para os jovens, é na minha opinião uma obra que contém uma lista de tópicos que podem ser desenvolvidos para teses a vários níveis”. disse Joel Tembe.



Obra lançada por Lopes Tembe

actividades na Tanzânia e em Moçambique, sendo de destacar as suas passagens por Kongwa e Nachingwea na Tanzânia. O autor traz depoimentos de colegas seus, antigos combatentes, que lado a lado estiveram envolvidos na luta pela independência. O autor fala ainda da sua experiência como diplomata, destacando o périplo pelo continente asiático, onde foi embaixador na República Popular da China, tendo viabilizado uma série de parcerias entre Moçambique e àquele país. Neste séquito, Ndelana traz o

Aires Ali congratula Lopes Tembe pela obra

O antigo Primeiro – Ministro Aires Ali considera a obra “muito importante, visto que a partilha dos conhecimentos, a publicação de obras sobre a nossa história, constituem um grande desafio que os nossos libertadores da pátria têm. É gratificante ver Lopes Ndelana publicar uma obra que retrata a sua vida, e claro a história do nosso país. E quando se faz uma obra destas, tão completa,



Lopes Tembe assinando autógrafos

que vem das origens da Frelimo e com um aprofundamento que a obra apresenta, é muito interessante, e aproveito desde já para felicitar o autor e a todos os libertadores da pátria”.

Contributo...?

“A obra reveste – se de uma importância para os investigadores, docentes e em particular para os estudantes. São obras como esta que devem estar presentes em escolas, onde os estudantes podem ter acesso. Obras como esta constituem testemunhos que devem ser valorizados”. disse Aires Ali.

Geraldo Chirindza estimula os antigos combatentes a darem a conhecer a história de Moçambique através das suas memórias

De acordo com o representante da Associação dos Diplomatas de Moçambique Geraldo Chirindza “todos nós devemos fazer coisas parecidas com estas, publicar as memórias para as presentes e futuras gerações, Lopes Tembe cumpriu essa parte, essa tarefa e missão. Tal como ouvimos na apresentação, os assuntos foram tratados com profundidade, o que torna a obra sugestiva e rica em informação”. Num outro desenvolvimento, Chirindza considerou existir uma certa avidez em querer perceber “o que a geração dos libertadores tem para transmitir, para deixar, que ensinamentos, qual é a sua experiência”.

Contributo...?

“Cada geração faz sua história, a dos combatentes da luta de libertação foi feita e continuam fazendo, a minha geração também vai fazendo sua história, e os jovens também fazem e continuarão fazendo a sua história, portanto quero dizer com isso que este livro é um contributo para o conhecimento da história dos nossos libertadores e do nosso país em geral, e como tal enriquece ainda mais o que já foi escrito. O livro vai ajudar - nos a entender a história de Moçambique, vai ajudar muitos jovens e porque não a toda sociedade moçambicana para o conhecimento da sua história”.

Arquivo Histórico de Moçambique elegível para o financiamento do FIDA

O Arquivo Histórico de Moçambique recebeu um financiamento do Programa FIDA do Conselho Internacional de Arquivos com vista a organização de um workshop sobre conservação e preservação de documentos, a realizar – se entre os dias 18 e 22 de Agosto do ano em curso. É neste âmbito, que o financiamento ora disponibilizado vai permitir a aquisição do respectivo material didáctico tal como um Termómetro, Higrómetro e Ph. O curso vai envolver técnicos moçambicanos, angolanos e terá como facilitadora uma especialista portuguesa.

Em contacto com a nossa reportagem, Renato Augusto Pereira, coordenador do respectivo workshop, disse “sentimo – nos

honrados pelo facto do nosso projecto ter sido aprovado, e esperamos que este seja o início de mais acções visando capacitar os técnicos dos arquivos. O valor não cobre todas as necessidades inerentes a compra de equipamento para o acondicionamento de arquivos, mas é de louvar e é motivacional, porque vamos promover uma formação com aulas práticas, manipulando os equipados apropriados”.

Para este financiamento, o Arquivo Histórico de Moçambique teve de concorrer a par de outras instituições homólogas, tendo o projecto desta instituição tido apreciação positiva do jurado, beneficiando assim do financiamento.

Pesquisa no Arquivo Histórico de Moçambique



Professora Olga Iglésias

Olga Iglésias é a nossa convidada para esta edição. Com Iglésias falamos sobre o trabalho que vem desenvolvendo em Moçambique desde 2010, com o propósito de obtenção do grau de pós-doutoramento. Dissertamos sobre a sua pesquisa, o ponto de situação e os resultados até agora encontrados. Olga Iglésias é Professora de História e Investigadora no Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina (CEsA/ISEG/UL). Vem sendo orientada neste trabalho pela Professora Joana Pereira Leite, especialista em História e Economia de Moçambique.

BIArquivo (BI): *O que lhe traz a Moçambique novamente?*

Olga Iglésias (OLI): Estou cá no seguimento da minha pesquisa relativa ao pós-doutoramento, desde 2010 encontro-me a trabalhar na matéria, na colecta de dados e no seu tratamento. Neste âmbito, em Moçambique tenho trabalhado com fontes disponíveis, sobretudo no Arquivo Histórico de Moçambique, bem como o contacto directo com os intervenientes, através de entrevistas.

BI: *O que está a estudar na essência?*

OLI: O tema da minha pesquisa é: O Poder Colonial e o impacto do Islão em Moçambique, 1954 – 1974. Procuo aqui estudar sobre as primeiras associações em Moçambique, e o facto da presença de muçulmanos nas associações, é o caso da

União de Maconde e Macua de Moçambique e (génese da MANU). A pesquisa abrange um período que permite conhecer as comunidades muçulmanas que estabelecidas, as principais associações formadas. Procuo ainda perceber até que ponto elementos dessas comunidades estiveram envolvidas nos movimentos independentistas, qual foi então, o papel dessas comunidades (de muçulmanos) para a construção de Moçambique independente.

BI: *Como está decorrer a recolha de dados?*

OLI: A Heurística é entusiasmante mas a Hermenêutica é complexa, recolhe-se muito mas o objectivo é sempre o mesmo, requer-se muito rigor, um bom cruzamento das fontes e aferir a veracidade das informações e interpretá-las de uma forma problematizante. Estou a fazer este trabalho com muita paciência, aliás já venho com esta pesquisa desde 2010.

BI: *Que tipo de fontes tem recolhido para este trabalho?*

OLI: Uso sempre todas as fontes disponíveis, orais, escritas, iconográficas, catálogos, entre outras fontes. Trabalho em todos os edifícios do Arquivo Histórico de Moçambique, procurando extrair ao máximo o que cada local pode oferecer em termos de materiais para a pesquisa. Neste exercício procuro criticar a documentação, aferir se é verdadeira ou falsa. Trabalho igualmente com as associações, com a documentação que têm, e faço entrevistas. Recentemente estive nas províncias da Zambézia e Tete, onde pesquisei sobre este assunto e fiz

entrevistas.

BI: *Para quando a apresentação dos primeiros resultados da pesquisa?*

OLI: Espero apresentar em breve, entretanto em várias ocasiões participei em eventos onde tive a oportunidade de partilhar os resultados preliminares desta pesquisa. É neste sentido que participo em seminários, congressos como forma de dar a conhecer as primeiras impressões deste trabalho, e no dia 30 de Maio irei apresentar parte dos resultados da pesquisa no Seminário sobre História, Memória e Arquivos a ser organizado pelo Arquivo Histórico de Moçambique.

BI: *Que dificuldades enfrenta nesta pesquisa?*

OLI: Lamento o facto de não ter tido acesso às actas das reuniões das associações constituídas na época, entretanto regozijo-me de ter tido contacto com os membros destas associações. Uma outra limitação é com a documentação em língua Swahili, e para tal conto com ajuda de um tradutor.

BI: *Neste momento pode adiantar as principais conclusões encontradas?*

OLI: Notei que muitos dos guerrilheiros das duas primeiras frentes eram muçulmanos. A Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO teve células na clandestinidade constituídas por muçulmanos e afro-asiáticos, isto não foi estudado, pouco se sabe. Muito apoiaram Moçambique na clandestinidade, deram dinheiro e apoio, em especial no Norte de Moçambique e claro que em Tete e na Zambézia, onde notei estes aspectos. Constatei ainda que, a direcção e ou linha da FRELIMO era cristã, mas muitos dos guerrilheiros nas duas primeiras frentes (Niassa e Cabo Delgado) eram muçulmanos.

BI: *O que lhe levou a estudar sobre o Islão?*

OLI: Notei que havia uma grande lacuna no estudo sobre as associações Afro – islâmicas, indianas e paquistaneses. O Islão expandiu-se muito no período pós – independência, daí haver mais estudos sobre o Islão em Moçambique relativos ao período pós – colonial e não colonial. Foi nesse sentido que decidi falar do Islão no período colonial, das Associações de cariz Islâmico que pouco são conhecidas. Por outro lado, já tinha trabalhado sobre o

☞ Continua na página 7

Pode ler também o Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique em <http://www.ahm.uem.mz>

Ofertas e Aquisições



Malangana Valente Nguenha	Painéis e murais	C 3070c
Esmeralda Mariano et al.	As práticas vaginais na província de Tete em Moçambique	C 3071j
Almiro Lobo	Leituras ensaiadas	C 3072a
SIL MOÇAMBIQUE	A história da Joana. Manual do facilitador	C 3080a
Alfredo Pereira de Lima	Pedras que já não falam	C 3074a
VIDA NOVA	Saúde mental em Moçambique	C 3075d
Armindo Ngunga	Xihlamusarito xa xichangana	C 3076p
Samuel Matusse	Fany Mpfumo e outros ícones	C 3077c
Judite Cassiano et al.	Línguas de Moçambique. Vocabulário de shimakonde	C 3078p
Olinda Franco et al.	Línguas de Moçambique. Vocabulário de elomwe	C 3079p
SIL MOÇAMBIQUE	Kaarata ya Pawulo wa aEfesiyo.	C 3081d
Enoque Mendes Vicente	Impact of alluvial gold mining on surface water quality in the ...	C 3083h
MEC	Biblioteca Nacional	W 598
Emilio Simão Djedje	Bibliotecas, centros de documentação e informação: diferenças e similaridades	W 599
ARCHIVO N. DE CUBA	Concurso auspiciado por el 98 en las fuentes documentales	W 600
R. Nharreluga e L. C. da Silva	Arquivos: paradoxos e desafios frente à organização e acesso à informação	W 601
Wanda do Amaral	Guia para apresentação de teses, dissertações e trabalhos de graduação	W 603
João Schwalbach e M. Cecília	Ilha de Moçambique. Contribuição para um perfil sanitário.	D 924k
ARPAC	Vida e obra de Francisco Manyanga	B 1453
Ana Piedade Monteiro et al.	Samora Machel na ilha de Inhaca (1955 – 1959)	B 1454
CEA - UEM	Projecto sobre a situação legal da mulher na Africa Austral	B 1455
CEA - UEM	Actas da conferência. Desenv. e diversidade cultural em Moç.	B 1457
ARPAC	Vida e obra de armando Tivane (1937 – 1973)	B 1458

↳ *Continuação da pág. 6*

movimento associativo em Moçambique, daí ter tido a pretensão de dar seguimento à pesquisa sobre as associações.

BI: *Quais são os locais onde tem feito pesquisas?*

OLI: Em Portugal consultei a documentação nos Arquivos Nacionais da Torre do Dombro, no Arquivo Histórico Ultramarino e Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Em Moçambique tenho passado quase todo o tempo no Arquivo Histórico de Moçambique e uso também fontes disponíveis no ARPAC.

BI: *O que aconselha aos estudantes que almejam abraçar a área de História?*

OLI: É uma área interessante, dar força àqueles que pretendem seguir a área.

Sempre que estiverem a trabalhar num assunto devem-se imaginar no tema, estudá-lo, entendê-lo, problematizá-lo, sempre digo isso aos meus alunos e claro que o faço nesta ocasião também. E devem saber ter paciência e espírito de sacrifício porque esta área requer muita pesquisa, noites perdidas, trabalhando com temas e problemas novos e acima de tudo os candidatos a historiadores devem ser imbuídos de espírito crítico, não aceitar apenas por aceitar, criticar, problematizar as fontes e trazerem sempre coisas novas, outro tipo de abordagens.

BI: *O Arquivo Histórico de Moçambique vai celebrar 80 anos de existência, o que lhe ocorre dizer?*

OLI: Em primeiro lugar felicitar o Arquivo

pelos 80 anos. Considero o Arquivo Histórico de Moçambique uma instituição que alberga vários tesouros, e que tem algo que muitos arquivos a nível internacional, em especial os da CPLP não têm, que são as fontes orais. Arquivos de outros países só nos últimos anos é que começaram a investir nas fontes orais, entretanto o AHM já tem esta secção há muito tempo. Estendo as felicitações a todos os funcionários desta instituição por serem gentis. Apesar destes feitos, o Arquivo histórico de Moçambique tem muitos desafios pela frente, e uma das maiores lacunas de que o Arquivo enfrenta é o edifício de raiz, que até hoje não dispõe. Deve-se na minha modesta opinião melhorar ainda as condições do acesso às fontes, como assim melhorar a luz, ambiente, temperatura, entre outros.

Renato Augusto Pereira

17 Anos na Gestão de Documentos

No Arquivo Histórico de Moçambique a quase duas décadas, Renato Pereira ingressou nesta instituição em 1997, na altura como colaborador / estagiário, tendo sido admitido para o quadro da instituição um ano depois, 1998. É licenciado em História pela Universidade Eduardo Mondlane e como tal à entrada no AHM até hoje se encontra a trabalhar no Departamento para a Coordenação do Sistema Nacional de Arquivos do Estado, presentemente denominado Departamento de Gestão de Documentos.

Nascido em Tete, Pereira fez os seus estudos até nível médio nas províncias de Tete e Nampula, e a nível Superior licenciado em História na Universidade Eduardo Mondlane. Fez Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos na Universidade College of London, na Inglaterra. E é pois nesta área que se encontra a trabalhar.

Cursos

Participou em vários seminários nacionais e internacionais, tendo por tal facto adquirido expressiva experiência nas áreas de documentação e arquivos. Tem sido apanágio, sobretudo nos últimos anos a apresentação em seminários e conferências nacionais e internacionais de trabalhos e ou pesquisas que tem desenvolvido em Moçambique. Em 2013 apresentou o resultado de uma pesquisa na Conferência da ESARBICA no Kenya, tendo mais recentemente, em Outubro, participado num curso sobre a gestão de documentos na Coreia do Sul, onde mais 7 técnicos do AHM beneficiaram do mesmo curso. Actualmente se encontra a fazer uma pesquisa sobre o acondicionamento de arquivos, tendo como enfoque as províncias de Tete e Niassa.

Lazer

Quando jovem era um grande avançado, entretanto nunca levava a sério o desporto, apostando pelos estudos. Praticou ainda o voleibol, intercalando o desporto, a música e dança. Adora dançar e escutar música africana, os ritmos musicais africanos, bem como aprecia a música nacional, com ênfase para a que tem uma boa mensagem. Ocupa os tempos livres lendo, escrevendo

Somos:

O Arquivo Histórico de Moçambique é uma instituição vocacionada na preservação de documentos e Arquivos. Para além da consulta da vasta documentação primária e diversa, prestamos os seguintes serviços:

- Investigação histórica e arquivística;
- Avaliação e selecção de documentos;
- Formação e assistência técnica em arquivos e gestão de documentos;
- Digitalização e microfilmagem;
- Atendimento ao Público;
- Editoração e promoção de eventos técnico-científicos;
- Reprografia e emissão de certidões de nascimento, casamentos e óbitos, com base nos livros de registos dos anos 1865 a 1934.

Estamos na Travessa de Varietá, nº 58, Maputo. Para a consulta de documentação primária, dispomos de instalações no Campus Universitário, designadamente o Departamento de Arquivos Permanentes e o Departamento do Arquivo Central da Universidade Eduardo Mondlane. Na avenida 25 de Setembro encontra – se o Departamento de Colecções Especiais, as Repartições da Fototeca, Informática e de Conservação e Restauro. Na rua Timor Leste dispomos de um edifício que serve para o depósito de documentos, bem como na avenida Filipe Samuel Magaia um outro edifício vocacionado para a conservação de documentos.

Para informações adicionais contacte – nos pelo telefax.: 21323428, pelo endereço electrónico ahm@uem.mz, ou pelo website: www.ahm.uem.mz.

Ficha Técnica

BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique
TRIMESTRAL - Edição Nº 01 Ano 2014

Director

Joel das Neves Tembe

Editor

Maider Mavie

Revisão editorial

Joel das Neves Tembe

Revisão linguística

Sérgio Maungue

Redacção

Maider Mavie

Maquetização

Bartolomeu Daniel Cuamba

Fotografias

AHM

Website: <http://www.ahm.uem.mz>

E-mail: ahm@uem.mz

SEDE: Travessa do Varietá nº 58 Telefax.: 21323428